



Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 22 – Brasília, 27 de agosto 2020

BALANÇO DA PANDEMIA

Completamos seis meses desde a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no país no dia 26 de fevereiro do corrente ano. De lá para cá, mais de 3,7 milhões de pessoas foram infectadas, desses, 2,7 milhões se recuperaram. Entretanto, 117,9 mil vieram a óbito, segundo o [Ministério da Saúde](#). Esses dados colocam o Brasil em 2º lugar no mundo atrás apenas dos EUA, em número de casos e óbitos pela Covid-19, conforme a [Organização Mundial](#)

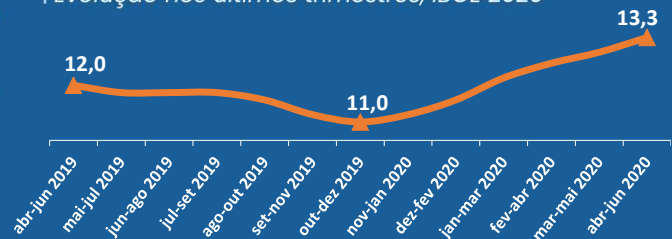
[da Saúde](#). A crise do coronavírus provocou e asseverou crises econômicas e sociais. Não obstante, trouxe em seu lastro consequências para a saúde mental das pessoas.

Balanço da Pandemia

3.731.022 de casos
72,9% de recuperados
117.996 óbitos

Taxa de Desocupação

Evolução nos últimos trimestres, IBGE 2020



Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

Muitos estão em isolamento social, estão com medo de perder ou perderam sua renda e meios de subsistência, de ser infectado, morrer, perder entes queridos, do futuro ou de se adaptarem as novas exigências do mercado de trabalho. Todas essas questões podem agravar os problemas de saúde mental, se medidas não forem tomadas pelos países, organizações, sociedade e indivíduos.

Segundo as [Nações Unidas](#), a saúde mental e o bem-estar da sociedade têm sido severamente afetadas por esta crise sanitária. A saúde mental é crítica para o funcionamento da sociedade e para as organizações, pois trabalhadores saudáveis mentalmente são capazes de usar suas próprias habilidades, recuperar-se no estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade, é o que afirmar a [Organização Mundial da Saúde](#). Em vistas disso, abordamos nesta edição as consequências da pandemia para o emprego e saúde do trabalhador. Boa leitura!

Fonte dos infográficos: [Banco Mundial](#), [FGV](#), [Fiocruz](#), [Globo](#) (1, 2, 3), [IBGE](#) (1, 2, 3), [ME](#), [ONU](#) (1, 2), [OMS](#) (1, 2), [WEF](#)

Emprego e renda

O alastramento da pandemia pelos países do hemisfério sul, que são os de baixa e média renda, desencadeou o crescimento de mortes, induzindo paralisações mais longas e aumentando os custos econômicos da pandemia.



Como a pandemia afetou o mercado de trabalho?



13,3%

TAXA DE DESEMPREGO
(jun/2020)



4,73 milhões

SEGURO DESEMPREGO
Aumento de 9,1% (até ago/2020)



18,5 milhões

NÃO ESTÃO PROCURANDO EMPREGO
Por conta da pandemia ou porque não tem oferta na sua localidade



71 a 100 milhões

PESSOAS NA EXTREMA POBREZA
O Banco Mundial estima que a pandemia aumentará o número de pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia.

A informalidade cresceu no mundo todo durante a pandemia e tende a aumentar. Além da crise, a modernização das relações de trabalho não se encaixa nos mecanismos regulatórios tradicionais.

No Brasil, a informalidade está mais ligada a problemas estruturais que ficaram ainda mais evidentes com a pandemia. Antes dela, o país já contava com em torno de 40% de trabalhadores na informalidade.

O auxílio emergencial foi extremamente importante para manter a renda de milhares de informais, amortecendo o impacto da pandemia na economia brasileira.

Com pouco espaço fiscal, o governo prepara sua substituição pelo "Renda Brasil", integrando diversos programas de assistência, além do Bolsa Família,



Sobre o programa

Bolsa Família x Auxílio Emergencial

Programa de transferência de renda para sair da condição de pobreza ou pobreza extrema.

Custa R\$ 33 bilhões ao ano

Apoio emergencial frente aos impactos da pandemia, especialmente tendo em vista a queda de empregos

Custa R\$ 50 bilhões ao mês

Público-alvo

População de baixo rendimento.

População de baixo rendimento e/ou em atividades essencialmente informais.

Número de beneficiários

14 milhões de famílias ou 45 milhões de pessoas

28 milhões de famílias ou 75 milhões de pessoas

Habilidades para manter a carreira em tempos de crise...

A pandemia acentuou a necessidade dos negócios e dos profissionais em desenvolver **novas habilidades para manterem suas carreiras** em tempos de incerteza. O Fórum Econômico Mundial trouxe, recentemente, uma análise sobre as principais capacidades necessárias para o futuro do trabalho.

01



Resolução problemas complexos.

A economia tem escassez de profissionais com pensamento analítico para resolver desafios complexos.

02



Pensamento crítico.

Questione com eficiência. A dúvida deixa o trabalho paralisado, contudo, o questionamento move em direção a novas soluções

03



Criatividade.

A criatividade permite ao profissional conhecer novas formas de pensamento para ampliar sua capacidade de visão.

04



Gestão de pessoas.

O mercado valoriza os profissionais que se preocupam com os outros, que tenham comunicação gentil e assertiva.

05



Autogestão e pensamento coletivo.

Colaboradores comprometidos com os resultados da empresa, e que deem o melhor de si em prol do coletivo.

06



Inteligência emocional.

Saber lidar com as próprias emoções em situações de pressão extrema. O autoconhecimento é um diferencial para os profissionais..

07



Tomada de decisões.

Para que as decisões sejam assertivas, é necessária atenção plena. O mercado valoriza os profissionais que agem e posicionam-se

08



Orientação para servir

Habilidade de colocar seus melhores talentos à disposição do bem-estar coletivo e manter-se adaptável .

09



Negociação.

Relacionar-se com outras pessoas é um constante negociar. Invista em estudos que desenvolvam a sua capacidade oratória.

Saúde do Trabalhador

O medo de ser infectado, morrer ou perder algum ente querido, isolamento social, incerteza econômica, desinformação e a dúvida quanto ao futuro provocados pela pandemia, são alguns dos fatores que podem agravar os problemas de saúde mental das pessoas...



Dicas da Fiocruz para enfrentar as consequências psicológicas e mentais do novo coronavírus

- Reconhecer e acolher seus receios e medos, **procurando pessoas de confiança para conversar**;
- Investir em exercícios e ações que auxiliem na **redução do nível de estresse agudo**;
- Investir e estimular **ações compartilhadas de cuidado**, evocando a sensação de pertença social;
- **Manter ativa a rede socioafetiva**, estabelecendo contato, mesmo que virtual, com familiares e amigos;
- **Evitar o uso** do tabaco, álcool ou outras drogas para lidar com as emoções;
- **Buscar um profissional de saúde** quando as estratégias utilizadas não estiverem trazendo sua estabilização emocional.

8,3 milhões de pessoas estão trabalhando remotamente no Brasil e milhares em linhas de frente no combate à pandemia. O que demanda das empresas medidas de proteção à saúde mental de seus colaboradores.
(fonte: IBGE)

Pesquisa com **52,7 mil chineses** apontou que **35%** já experimentaram sofrimentos psicológicos na pandemia.

Antes da Covid-19, a economia global **perdia mais de US\$ 1 trilhão por ano** devido à depressão e ansiedade. A depressão afetava 264 milhões de pessoas no mundo.



Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC)



O programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC) é uma iniciativa do Sescop centrada na temática "**saúde e qualidade de vida**". O objetivo é estimular a busca constante do bem-estar e da qualidade de vida dos colaboradores das cooperativas para que estes se desenvolvam como pessoas e profissionais mais felizes.



A autoavaliação contempla questões em nove dimensões: saúde, bem estar, vitalidade comunitária, cultura, educação, padrão de vida, governança, uso do tempo e meio ambiente. O índice calcado ao final (Índice FIC) norteará a cooperativa na elaboração e implementação de práticas voltadas a **melhoria da qualidade de vida das pessoas**.

Caso queira ter acesso às edições anteriores, [clique aqui](#).